

Veículo: <i>Journal A Gazeta</i>		Editoria: <i>Geral</i>	Página: <i>6</i>	Data: <i>24 de fevereiro 2016</i>
Tipo: <i>Impresso</i>		Assunto: <i>Estudo sobre durabilidade de madeiras busca espécies amazônicas alternativas</i>		
Unidade citada jornal: <i>Embrapa Açu</i>				
Fonte citada:		Presença do nome:		
Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador [x]		Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [x] Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição gráfica:		Ocupação na Página:		
02 elementos gráficos [x] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		1/4 [x] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero:				
Crônica [] Entrevista [] Reportagem [] Editorial []		Nota Informativa [] Nota opinativa [] Notícia [] Carta ao leitor [] Artigo [x] Coluna [] Charge [] Agenda []		

ARTIGO Por Henrique José*

Estudo sobre durabilidade de madeiras busca espécies amazônicas alternativas

Na Amazônia, o desmatamento e o uso predatório dos recursos florestais iniciados nas décadas de 1970 e 1980 pela ocupação econômica têm provocado forte pressão exploratória sobre algumas espécies madeireiras nativas. Somada a isso, a produção de madeira dessa região, ditada pelo mercado, mesmo com o emprego de técnicas de manejo florestal sustentado, é seletiva e concentrada em poucas espécies, o que agrava o risco de desaparecimento de algumas delas.

O rareamento de determinadas espécies madeireiras amazônicas é comprovado pela grande dificuldade de encontrar algumas delas disponíveis para comercialização nos centros de consumo ou, quando encontradas, verifica-se que o preço praticado é proibitivo. No Estado do Acre, por exemplo, algumas madeiras, que há 20 anos constavam na lista das mais processadas pelas indústrias, o que por sua vez indica o estoque existente nas florestas, atualmente não mais figuram na relação das principais, ou reduziram drasticamente suas participações. Nessa situação estão espécies como amarelão, cedro, cerejeira, copaíba, itaúba, maçaranduba e mogno.

Esse quadro aponta para a necessidade de identificar madeiras alternativas com propriedades similares e que possam substituir as espécies tradicionais e, desse modo, possibilitar o uso menos seletivo das florestas, com a consequente diminuição da pressão exploratória sobre as espécies tradicionais, as mais procuradas.

a madeira fica em contato com o solo) é elevada e contínua. Devido à falta de conhecimento, é comum a utilização de madeiras pouco apropriadas, ou de baixa durabilidade natural, para essas finalidades. Nesses casos, as madeiras impróprias causam despesas adicionais expressivas, pois é constante a necessidade de troca de peças que se deterioram em curto tempo de uso (2 a 3 anos), mesmo com aplicação de impermeabilizantes e imunizantes. Quando se utilizam madeiras mais duráveis, apropriadas a esse tipo de ambiente, as trocas podem ser feitas em intervalos muito maiores (8 a 10 anos, ou até mais), o que reduz os custos de manutenção das benfeitorias.

Nesse contexto, a Embrapa Acre está conduzindo um estudo que busca a identificação de madeiras com propriedades de durabilidade natural, equivalentes às conhecidas, a fim de recomendá-las como substitutas. Um experimento implantado em 2015 no campo experimental da Unidade de Rio Branco, AC, permitirá a avaliação de 40 espécies madeireiras regionais nativas. Nesse experimento, amostras das espécies em estudo são colocadas em contato com o solo e ficam expostas às adversidades naturais biológicas (organismos degradadores) e não biológicas (ações da luz solar, temperatura e umidade), ambiente semelhante às condições em que estarão em serviço em propriedades rurais. As madeiras são estudadas quanto à vida média útil, a qual é medida em anos e reflete a resistência aos agentes naturais degradadores.

De modo geral as espécies sob pressão exploratória são as mais conhecidas e estudadas quanto às propriedades tecnológicas da madeira, incluindo-se a durabilidade natural, que se refere ao tempo que a madeira permanece em boas condições de uso no ambiente em que se encontra. Portanto, é possível identificar espécies similares alternativas por meio da comparação de dados das propriedades tecnológicas de espécies já estudadas com aquelas por estudar.

Dentre as espécies madeireiras em processo de desaparecimento estão as de uso corrente no meio rural, principalmente em situações em que a madeira fica em contato com o solo, lugar considerado de alto grau de degradação em virtude da presença de organismos degradadores (fungos apodrecedores e insetos, como o cupim) e de faixas de umidade e temperatura favoráveis ao desenvolvimento desses organismos.

No meio rural, com destaque para atividades pecuárias, a demanda por estacas e mourões destinados à construção de cercas e currais (situações em que

A pesquisa da Embrapa visa, sobretudo, à geração de conhecimento e informações tecnológicas para transferência ao mercado consumidor de madeiras, empresas de base florestal, comércio de madeiras, instituições de ensino e pesquisa e, especialmente, para segmentos rurais como pequenos produtores, pecuaristas e fazendeiros.

Mais que benefícios econômicos, a adoção do conhecimento gerado por essa pesquisa pelos diferentes setores de produção e consumo trará benefícios ambientais, uma vez que a descoberta e indicação de espécies alternativas aptas a variados usos promoverá a diversificação, maximização e fortalecimento do uso sustentável de nossas florestas, contribuindo com a sua conservação e funções essenciais ao meio ambiente.

* **Henrique José Borges de Araujo, engenheiro florestal, pesquisador da Embrapa Acre**